

RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

1º SEMESTRE DE 2013



Centro de Produção de Alhandra - Portugal



uma empresa  InterCement

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

ÍNDICE

Relatório de Gestão Sobre a Atividade Consolidada	4
Declaração de Conformidade	14
Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas	16
Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	21
Lista dos Titulares de Participações Sociais Qualificadas	47
Informações Exigidas por Diplomas Legais	48
Relatório de Revisão Limitada dos Auditores Externos	49



* 1º semestre de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

Expansão operacional apesar da adversidade cambial

Desvalorizações cambiais face ao euro (Real brasileiro: -10%, Libra egípcia: -14% e Rand sul-africano: -17%).

Volume de Negócios cresce 20% por via do alargamento da atividade na América do Sul. Vendas no 2ºT superam 1ºT em 9%.

EBITDA aumenta 6% apesar de 47M€ de efeitos não recorrentes e de 32M€ de perdas cambiais. Cimpor mantém-se como referência de margem (22%) operacional entre os seus pares:

- Novas operações na Argentina, Brasil e Paraguai contribuem com cerca de 116 M€ para o EBITDA (vs 46M € dos ativos alienados em 2012);
- Sul de África combate importações e gere constrangimentos operacionais;
- Trading conquista novos mercados e mitiga quebra do mercado e reestruturação em Portugal.

Ainda assim, os ativos adquiridos multiplicam Volume de Negócios (1,8x) e EBITDA (2,5x) face aos ativos alienados.

Excluindo não recorrentes o EBITDA teria ascendido a 331M€, evidenciando um crescimento de 19%.

Resultados Financeiros penalizados em 177M€ dos quais 130M€ são perdas cambiais.

Recuperação do Resultado Líquido (para 75 M€ negativos), postas as imparidades registadas em 2012 (290 M€).

Efeito cambial afeta Balanço.

PRINCIPAIS INDICADORES							
	1º Semestre			2º Trimestre			
	2013	2012 Base Integral	Var. %	2013	2012 Base Integral	Var. %	
Vendas cimento e clínquer (milhões ton)	13,5	12,9	4,1	7,0	6,8	2,5	
Volume de Negócios (milhões de Euros)	1.299,9	1.086,8	19,6	664,1	565,7	17,4	
EBITDA (milhões de Euros)	284,2	267,4	6,3	136,9	139,4	-1,8	
Margem EBITDA (%)	21,9%	24,6%	-2,7 p.p.	20,6%	24,7%	-4,0 p.p.	
Resultado Líquido (milhões de Euros) ⁽¹⁾	(74,8)	(204,8)	-63,5	(127,2)	(253,8)	-49,9	

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital

* 1º semestre de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

1. Desempenho Operacional

O desempenho da Cimpor no 1º semestre de 2013 assentou, sobretudo, na expansão ao nível das vendas de cimento e clínquer e, conseqüentemente, no aumento de quase 20% do volume de negócios gerado pela empresa. O EBITDA registou um crescimento de 6,3% para os 284,2 milhões de euros, ainda que limitado por diversos fatores não recorrentes e num contexto económico internacional adverso.

Os ativos incorporados pela InterCement após a concretização, com sucesso, da OPA sobre a Cimpor, voltaram no 2º trimestre, à semelhança do que se havia registado no trimestre passado, a aportar um maior EBITDA, superando, em termos acumulados, em 2,5x o contributo, no período homólogo do ano anterior, dos ativos que foram alienados no final de 2012. Ainda assim, o EBITDA consolidado está afectado de forma significativa por 47M€ de não recorrentes.

O Brasil, onde apesar da turbulência social a que se assistiu nas principais cidades do país, conseguiu, ao nível do EBITDA, alcançar um 2º trimestre ainda mais positivo, suportado pela retoma do crescimento de mercado face ao período homólogo de 2012. A Argentina manteve a tendência muito positiva com as suas vendas a registarem máximos históricos. O Paraguai, onde se ultima a construção da nova unidade de produção, manteve também o registo favorável, quer ao nível das vendas quer dos resultados.

Em Portugal, embora o mercado interno se mantenha em recessão, esta foi menos acentuada do que no início do ano e, parcialmente, compensada pelas exportações.

O Egito também conseguiu superar os resultados do 1º trimestre, alavancando o Volume de Negócios e mantendo a tendência de melhores resultados. Moçambique e África do Sul foram os países onde os resultados se revelaram inferiores face ao 1º trimestre, com a concorrência da importação a mostrar-se determinante para o menor sucesso destas operações.

Vendas

Com a generalidade dos mercados onde a Cimpor opera a registarem, neste 2º trimestre, um crescimento face aos primeiros 3 meses do ano - apenas o Egito recuou de forma muito ligeira -, o total de vendas da empresa superou os 7 milhões de toneladas de cimento e clínquer, um crescimento de cerca de 12% face ao trimestre anterior. Em termos acumulados, o total de

* 1º semestre de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

13,5 milhões de toneladas vendidas está 4,1% acima do valor registado em 2012, destacando-se a performance dos ativos adquiridos que permite compensar a queda de 3,9% registada nos países que permaneceram na Cimpor.

No que se refere aos ativos adquiridos em dezembro de 2012, estes contribuíram com cerca de 3,2 milhões de toneladas vendidas no trimestre. No Brasil, após um início do ano em que o mercado recuou, ainda que de forma ligeira, os últimos meses voltaram a ser de crescimento no consumo de cimento, com a Cimpor, beneficiando do aumento da sua presença e diversificação geográfica local, a conseguir mais do que duplicar as suas vendas face ao 1º semestre de 2012. Na Argentina, o mercado atingiu máximos históricos com as vendas da Cimpor a acompanharem a tendência, de forma positiva e sustentada, para um total de quase 3 milhões de toneladas no semestre. O Paraguai, pese a sua ainda reduzida dimensão, mantém a boa dinâmica comercial, sendo igualmente uma fonte de absorção de parte das exportações a partir de Portugal.

Em Portugal, o mercado interno mantém a tendência de recessão embora tenha, neste trimestre, corrigido de valores bastante menos animadores do que os registados até março. Continua em destaque a atividade de *Trading*, em especial a partir de Portugal e com destino, essencialmente, para a América do Sul e África, com as quantidades transacionadas a superarem em 33% os valores de 2012. Cabo Verde continua com um volume de vendas abaixo do ano passado embora registe alguns sinais positivos no 2º trimestre de 2013. No Egito verifica-se um recuo de vendas quando comparado com o ano anterior, num mercado com tendência de descida afetado, sobretudo, pela instabilidade económica e social. Em Moçambique, e pese embora a forte concorrência do cimento importado, a Cimpor mantém a liderança do mercado conseguindo um crescimento das suas vendas de 7%. Na África do Sul, outro país em que as importações se revelam uma ameaça para o desempenho da Cimpor, a empresa tem conseguido atuar de forma favorável, principalmente através da introdução no mercado de novos tipos de cimento, o que se reflete numa subida de 6,2% das vendas em comparação com o primeiro semestre de 2012.

* 1º semestre de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER						
(Milhares de toneladas)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Ativos em Continuação (inclui eliminações Intra-Grupo)	7.218	7.512	-3,9	3.820	3.948	-3,2
Ativos Adquiridos	6.249	-	s.s.	3.197	-	s.s.
Total Consolidado	13.467	7.512	79,3	7.018	3.948	77,7
Ativos Alienados	-	5.423	s.s.	-	2.897	s.s.
Consolidado base integral	13.467	12.935	4,1	7.018	6.845	2,5

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER - DESAGREGAÇÃO POR UN						
(Milhares de toneladas)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Brasil a)	5.897	2.884	104,5	3.009	1.444	108,4
Argentina e Paraguai	3.121	b)	s.s.	1.607	b)	s.s.
Portugal e Cabo Verde	2.042	2.095	-2,5	1.109	1.085	2,2
Egito	1.617	1.753	-7,8	798	958	-16,7
Moçambique	557	521	7,0	292	306	-4,5
África do Sul	571	538	6,2	323	266	21,1
Sub-Total	13.806	7.791	77,2	7.138	4.059	75,8
Eliminações Intra-Grupo	-339	-279	s.s.	-120	-111	s.s.
Total Consolidado	13.467	7.512	79,3	7.018	3.948	77,7

a) Em 2013, inclui novos ativos adquiridos em Dez-12

b) Ativos adquiridos em Dez-12

Volume de Negócios

O Volume de Negócios no 1º semestre foi de 1.299,9 milhões de euros, o que se cifra 19,6% acima dos 1.086,8 milhões de euros do mesmo período de 2012.

Como principal destaque do 1º semestre de 2013 surgem os ativos adquiridos que, com 619, 1 milhões de euros, multiplicaram por 1,8x o Volume de Negócios que os ativos alienados registaram no mesmo período do ano passado. Ainda assim, este crescimento poderia ter sido mais significativo, não fosse a desvalorização cambial superior a 10% do real brasileiro face ao euro.

Relativamente aos ativos que permaneceram no perímetro Cimpor, apenas Moçambique e a atividade de *Trading*, se encontram com Volumes de Negócios superiores a 2012. Moçambique sustentado no crescimento das vendas mas também na melhoria do preço de venda, e a *Trading* alavancada num forte desempenho comercial a partir de Portugal. O Egito, veio a ser prejudicado, essencialmente, pela desvalorização acentuada – quase 14% - da moeda local face ao euro. Em Portugal foi possível limitar as quedas acentuadas que se verificavam no 1º trimestre, sobretudo através do aumento do consumo no mercado interno, uma vez que a componente da exportação já registava sinais de veras positivos nos primeiros 3 meses do ano.

* 1º semestre de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

VOLUME DE NEGÓCIOS						
(Milhões de Euros)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Ativos em Continuação	828,6	894,3	-7,3	434,5	457,5	-5,0
Ativos Adquiridos	619,1	-	s.s.	310,8	-	s.s.
Eliminações Intra-Grupo	-147,8	-110,7	s.s.	-81,2	-60,4	s.s.
Total Consolidado	1.299,9	783,6	65,9	664,1	397,1	67,2
Ativos Alienados	-	335,6	s.s.	-	187,6	s.s.
Eliminações Intra-Grupo	-	-32,4	s.s.	-	-19,1	s.s.
Consolidado base integral	1.299,9	1.086,8	19,6	664,1	565,7	17,4

VOLUME DE NEGÓCIOS - DESAGREGAÇÃO POR UN						
(Milhões de Euros)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Brasil a)	617,5	346,3	78,3	304,6	169,4	79,8
Argentina e Paraguai	315,5	b)	s.s.	162,3	b)	s.s.
Portugal e Cabo Verde	150,8	186,8	-19,3	83,1	92,5	-10,1
Egito	93,4	101,0	-7,5	47,1	56,1	-15,9
Moçambique	63,3	60,4	4,7	34,5	35,0	-1,5
África do Sul	59,2	70,4	-16,0	32,2	34,8	-7,5
Trading / Shipping	129,2	104,2	24,0	72,2	57,0	26,8
Outras	18,9	25,2	-25,0	9,3	12,9	-28,0
Sub-Total	1.447,8	894,3	61,9	745,3	457,5	62,9
Eliminações Intra-Grupo	-147,8	-110,7	s.s.	-81,2	-60,4	s.s.
Total Consolidado	1.299,9	783,6	65,9	664,1	397,1	67,2

a) Em 2013, inclui novos ativos adquiridos em Dez-12

b) Ativos adquiridos em Dez-12

EBITDA

O total consolidado do EBITDA da Cimpor no primeiro semestre do ano cifrou-se nos 284,2 milhões de euros, equivalente a um crescimento de 6,3% em comparação com o período homólogo de 2012. A margem EBITDA recuou 2,7 p.p. para os 21,9%, afetada, sobretudo, pelos custos não recorrentes relacionados com o processo de reestruturação interna em Portugal, no Brasil e no Egito e pela penalidade registada na Argentina referente a um processo *anti-trust* anterior à sua compra da Loma Negra.

Excluindo o impacto das transações não recorrentes (47 milhões de euros) indicadas acima, o EBITDA teria ascendido a 331 milhões de euros, evidenciando uma margem de 25,5% (em linha com igual período e segundo critério aplicado no ano anterior). A este efeito acresceu ainda o impacto negativo da desvalorização de 10% da moeda brasileira.

Determinante para o crescimento do EBITDA foi o valor acrescentado pelos ativos adquiridos que, apesar dos contributos não recorrentes, totalizaram 115,9 milhões de euros, situando-se 2,5x acima do EBITDA que no 1º semestre de 2012 tinha sido aportado pelos ativos entretanto alienados.

* 1º semestre de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

Portugal continuou a ser fortemente afetado pelos custos relacionados com a reestruturação realizada no início do ano. O Egito conseguiu ultrapassar de forma bastante satisfatória os problemas sociais que afetam a sua economia e a escassez de combustíveis, e registou um EBITDA superior ao de 2012, apenas afetado pela desvalorização da sua moeda local face ao euro. Em Moçambique, onde a produção e venda de cimento ficou limitada por problemas no abastecimento de matérias-primas, o resultado situou-se ligeiramente abaixo do ano anterior. Na África do Sul a desvalorização superior a 17% do rand face ao euro e a forte concorrência da importação que afetou as vendas e o preço, foram parcialmente compensadas pelas reduções dos custos variáveis.

(Milhões de Euros)	EBITDA					
	1º Semestre			2º Trimestre		
	2013	2012	Var. %	2013	2012	Var. %
Ativos em Continuação	168,4	221,9	-24,1	89,0	109,9	-19,0
Ativos Adquiridos	115,9	-	s.s.	47,8	-	s.s.
Consolidado	284,2	221,9	28,1	136,9	109,9	24,5
Ativos Alienados	-	45,6	s.s.	-	29,5	s.s.
Consolidado base integral	284,2	267,4	6,3	136,9	139,4	-1,8

2. Amortizações e Provisões

As amortizações e provisões totalizaram 93,7 milhões de euros, o que representa um decréscimo superior a 77% em comparação com 2012 em base integral, i.e face a um valor que compreende o reconhecimento de imparidades significativas no 1º semestre do ano transato (303 milhões de euros), incluindo nos ativos que foram alienados (283 milhões de euros).

3. Resultados Financeiros e Impostos

Os resultados financeiros do Grupo no 1º semestre de 2013 atingiram 228 milhões de euros negativos o que compara desfavoravelmente com os 51 milhões de euros negativos do período homólogo em base integral.

* 1º semestre de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

Esta degradação deve-se, essencialmente, às diferenças de câmbio desfavoráveis no semestre, no montante de 130 milhões de euros, principalmente pela desvalorização das moedas funcionais das entidades contratantes dos financiamentos face ao euro e ao dólar americano, moedas em que esses financiamentos estão contratados e, ao incremento de 40 milhões de euros nos juros líquidos suportados, por via do aumento do montante de dívida.

Os Impostos sobre o Rendimento refletem essencialmente o encargo nas empresas com resultados positivos, não se tendo registado o benefício de imposto sobre os resultados negativos das empresas em que não existem projeções que permitam antecipar a sua recuperação.

4. Resultado Líquido

O Resultado Líquido atribuível a detentores de capital cifrou-se nos 74,8 milhões de euros negativos que compara com os 204,8 milhões de euros negativos registados no período homólogo de 2012 em base integral.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
(Milhões de Euros)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2013	2012 Base Integral	Var.% B. Integral	2013	2012 Base Integral	Var.% B. Integral
Volume de Negócios	1.299,9	1.086,8	19,6	664,1	565,7	17,4
Cash Costs Operacionais Liq.	1.015,7	819,4	24,0	527,2	426,2	23,7
Cash Flow Operacional (EBITDA)	284,2	267,4	6,3	136,9	139,4	-1,8
Amortizações e Provisões	93,7	407,2	-77,0	52,6	357,5	-85,3
Resultados Operacionais (EBIT)	190,5	-139,8	s.s.	84,2	-218,1	s.s.
Resultados Financeiros	-228,0	-51,2	s.s.	-199,1	-40,5	s.s.
Resultados Antes de Impostos	-37,5	-191,0	s.s.	-114,8	-258,5	s.s.
Impostos sobre o Rendimento	37,2	15,3	142,7	13,8	-4,7	s.s.
Resultado Líquido	-74,7	-206,3	s.s.	-128,6	-253,8	s.s.
Atribuível a:						
Detentores de Capital	-74,8	-204,8	s.s.	-127,2	-253,8	s.s.
Interesses não Controlados	0,1	-1,5	s.s.	-1,4	0,0	s.s.

Por forma a facilitar a análise da evolução do negócio da Cimpor, este relatório apresenta a comparação do 1º Semestre de 2013 com o “1º Semestre de 2012 em Base Integral”, ou seja considera para 2012 o antigo perfil da Cimpor (subjacente às demonstrações financeiras do 1º semestre de 2012 apresentadas ao mercado) contemplando os ativos entretanto alienados e não os entretanto adquiridos.

* 1º semestre de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

Contudo, para corresponder aos normativos contabilísticos em vigor cumpre também apresentar uma comparação deste 1º semestre de 2013, com o “1º semestre de 2012 Reexpresso”, ou seja apresentando separadamente a evolução dos ativos em continuação e apenas uma linha de contribuição para os Resultados Líquidos das Operações Descontinuadas.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS						
(Milhões de Euros)	1º Semestre			2º Trimestre		
	2013	2012 Reexpresso	Var.% reexpresso	2013	2012 Reexpresso	Var.% reexpresso
Volume de Negócios	1.299,9	783,6	65,9	664,1	397,1	67,2
Cash Costs Operacionais Liq.	1.015,7	561,7	80,8	527,2	287,2	83,6
Cash Flow Operacional (EBITDA)	284,2	221,9	28,1	136,9	109,9	24,5
Amortizações e Provisões	93,7	80,3	16,7	52,6	52,5	0,3
Resultados Operacionais (EBIT)	190,5	141,6	34,6	84,2	57,4	46,6
Resultados Financeiros	-228,0	-31,6	s.s.	-199,1	-28,3	s.s.
Resultados Antes de Impostos	-37,5	110,0	s.s.	-114,8	29,2	s.s.
Impostos sobre o Rendimento	37,2	36,5	2,1	13,8	12,5	10,3
Resultado Líquido	-74,7	73,5	-201,6	-128,6	16,7	-870,6
Atribuível a:						
Detentores de Capital	-74,8	72,4	s.s.	-127,2	16,2	s.s.
Interesses não Controlados	0,1	1,1	-86,7	-1,4	0,5	s.s.
Resultado líquido op. descontinuadas		-279,8			-270,5	
Atribuível a:						
Detentores do capital		-277,2			-270,0	
Sócios minoritários		-2,6			-0,6	

5. Balanço

O Balanço reflete a 30 de junho de 2013 e no final de 2012 o novo perfil da Cimpor.

A 30 de junho de 2013, o Ativo Líquido da Cimpor era de 6.801 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 4,1% relativamente aos valores de final de 2012, muito influenciado pelo impacto das desvalorizações cambiais face ao euro da generalidade das moedas funcionais das empresas do grupo.

A Dívida Financeira Líquida da Cimpor aumentou, aproximadamente, 574 milhões de Euros face a 31 de dezembro de 2012 atingindo o montante de 3.757 milhões de euros, essencialmente pela conversão da conta a pagar apurada aquando da permuta, 381,9 milhões de euros, num financiamento obtido e pelos dispêndios inerentes aos investimentos no semestre, que ascenderam acerca de 213 milhões de euros, relacionados principalmente com a construção das novas unidades no Brasil e no Paraguai.

* 1º semestre de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

6. Perspetivas

Embora ainda subsistam muitas incertezas quanto ao futuro da economia mundial mas, principalmente, europeia, registam-se alguns sinais positivos após trimestres consecutivos de recessão. Para as economias da América do Sul estima-se que os indicadores macroeconómicos mantenham a tendência positiva, embora a desvalorização da moeda brasileira face ao euro, ocorrida no 2º trimestre de 2013, obrigue a alguma moderação nas previsões de curto prazo.

No que diz respeito ao portfólio da Cimpor, espera-se que em Portugal o consumo de cimento se mantenha ainda em valores inferiores a 2012 apesar da proximidade das eleições autárquicas. Contudo os sinais, ainda muito ténues, de recuperação da economia e a continuidade dos resultados positivos da atividade exportadora são animadores.

Na América do Sul, destaque para a Argentina onde se espera que o mercado cimenteiro se mantenha em máximos históricos. No Brasil, apesar do ligeiro abrandamento económico e da agitação social nas maiores cidades do país, perspetiva-se que o 2º semestre confirme a recuperação do mercado, o que aliado a uma melhor performance operacional das fábricas da Cimpor, deverá resultar numa perspetiva satisfatória para o que resta de 2013.

No Egito, a contestação social não permite emitir, com fiabilidade, opiniões sobre o futuro imediato do país. Já para África do Sul estima-se um crescimento moderado do mercado, levando a Cimpor a reforçar as suas políticas comerciais por forma a contornar o impacto do fluxo de importações. Em Moçambique espera-se que o consumo de cimento progrida a um ritmo elevado, enquanto a Cimpor se propõe acompanhar este crescimento através do recentemente anunciado aumento de capacidade na região de Maputo e da entrada em atividade – no último trimestre do ano – do moinho de cimento no Dondo.



* 1º semestre de 2012 em Base Integral inclui o resultado e as operações dos ativos alienados (Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú)

7. Ações Próprias

A 30 de junho de 2013, o capital social da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., encontrava-se representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, todas elas admitidas à negociação na Euronext Lisboa.

Em 31 de dezembro do ano transato, a Cimpor detinha em carteira 5.906.098 ações próprias, não tendo alienado ou adquirido ações no primeiro semestre de 2013, pelo que o número de ações próprias permanece inalterado em 30 de junho de 2013.

8. Transações com partes relacionadas

Neste contexto é de destacar a conversão do saldo a pagar à InterCement Austria Holding apurado no momento da permuta de 381,9 milhões de euros, num empréstimo com maturidade até cinco anos, que vence juros à taxa Euribor a 12 meses acrescida de um spread de 3,5%.

9. Acontecimentos Societários mais Relevantes

Data	Resumo
17 de janeiro	Publicação de comunicado sobre Novos Ativos no âmbito do Processo de Reorganização e Permuta de Ativos.
31 de janeiro	Deliberação do Conselho de Administração da Cimpor relativamente à fusão das sociedades Cimpor Brasil e InterCement Brasil.
4 de março	Publicação de comunicado sobre o novo perímetro da Cimpor.
18 de março	Anúncio dos Resultados Consolidados do exercício de 2012.
18 de março	Designação de Francisco Sequeira para Secretário Suplente.
23 de maio	Apresentação de Resultados do 1º Trimestre de 2013.
23 de maio	A Assembleia Geral Anual de 2013 deliberou aprovar os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2012; o dividendo bruto de 0,0162 euros por ação; assim como todos os demais pontos propostos a aprovação.

4 de junho	Anúncio sobre data do pagamento de dividendos relativos ao exercício de 2012.
4 de junho	Renúncia dos administradores Luís Filipe Sequeira Martins e Manuel Luís Barata de Faria Blanc.

10. Eventos Subsequentes

10.1 Cimpor anuncia aumento de capacidade em Moçambique

No dia 22 de julho a Cimpor comunicou ao mercado que a Cimentos de Moçambique, uma empresa InterCement, assinou um contrato de arrendamento de uma moagem, localizada junto à fábrica de Matola, com a capacidade de 220 mil toneladas/ano.

10.2 Comunicado de Participação Qualificada

A 16 de agosto de 2013, a Cimpor divulgou as transações de uma participação de 31.700.000 de ações da Cimpor, entre empresas do grupo Camargo Corrêa mantendo esta inalterada a sua posição global de 632.933.437 ações, repartidas, após estas operações entre a InterCement Austria Holding GmbH (443.273.284 ações) e a Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg S.à.r.L. (189.660.153 ações).

11. Declaração de conformidade

(nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários)

Tanto quanto é do nosso conhecimento: a informação prevista na alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., e das empresas incluídas no perímetro de consolidação (Grupo CIMPOR); e o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 26 de agosto de 2013

O Conselho de Administração

Daniel Proença de Carvalho

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Albrecht Curt Reuter Domenech

José Édison Barros Franco

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Armando Sérgio Antunes da Silva

André Gama Schaeffer

Daniel António Biondo Bastos

André Pires Oliveira Dias

José Manuel Neves Adelino

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa

António Soares Pinto Barbosa

Luís Miguel da Silveira Ribeiro Vaz



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º SEMESTRE DE 2013

Demonstração Condensada

Do Resultado e do Rendimento Integral Consolidado dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	1º semestre		2º trimestre (não auditado)	
		2013	2012 reexpresso	2013	2012 reexpresso
Operações em continuação:					
Proveitos operacionais:					
Vendas e prestações de serviços	6	1.299.938	783.591	664.082	397.121
Outros proveitos operacionais		32.424	18.686	23.261	9.152
Total de proveitos operacionais		1.332.362	802.278	687.343	406.273
Custos operacionais:					
Custo das vendas		(288.717)	(200.293)	(126.016)	(97.222)
Varição da produção		655	909	(701)	(1.564)
Fornecimentos e serviços externos		(528.483)	(277.887)	(284.365)	(141.830)
Custos com o pessoal		(187.654)	(91.840)	(102.314)	(49.725)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	6	(95.205)	(82.297)	(52.290)	(51.710)
Provisões	6 e 17	1.471	1.997	(352)	(760)
Outros custos operacionais		(43.922)	(11.305)	(37.076)	(6.013)
Total de custos operacionais		(1.141.854)	(660.716)	(603.114)	(348.824)
Resultado operacional	6	190.508	141.562	84.228	57.449
Custos e proveitos financeiros, líquidos	6 e 7	(227.739)	(32.269)	(198.723)	(28.378)
Resultados relativos a empresas associadas	6 e 7	66	299	66	98
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	(287)	392	(413)	25
Resultado antes de impostos	6	(37.452)	109.984	(114.842)	29.194
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(37.246)	(36.495)	(13.787)	(12.503)
Resultado líquido dos períodos das operações em continuação	6	(74.698)	73.489	(128.629)	16.691
Operações descontinuadas:					
Resultado líquido dos períodos das operações descontinuadas	4	-	(279.821)	-	(270.539)
Resultado líquido dos períodos		(74.698)	(206.332)	(128.629)	(253.848)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:					
Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Ganhos e perdas actuariais em responsabilidades com o pessoal		283	(3.161)	283	(3.182)
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:					
Instrumentos financeiros de cobertura		220	(1.906)	220	(1.238)
Ativos financeiros disponíveis para venda		-	(120)	-	(6)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial		(161.702)	(19.565)	(188.394)	(12.883)
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		(161.199)	(24.752)	(187.891)	(17.310)
Rendimento integral consolidado dos períodos		(235.897)	(231.084)	(316.520)	(271.158)
Resultado líquido dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital	10	(74.847)	(204.841)	(127.220)	(253.809)
Interesses sem controlo	6	149	(1.491)	(1.409)	(39)
		(74.698)	(206.332)	(128.629)	(253.848)
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		(236.590)	(233.675)	(313.968)	(279.218)
Interesses sem controlo		693	2.591	(2.553)	8.061
		(235.897)	(231.084)	(316.520)	(271.158)
Resultado por ação das operações em continuação e descontinuadas:					
Básico (euros)	10	(0,11)	(0,31)	(0,19)	(0,38)
Diluído (euros)	10	(0,11)	(0,31)	(0,19)	(0,38)
Resultado por ação das operações em continuação:					
Básico (euros)	10	(0,11)	0,11	(0,19)	0,02
Diluído (euros)	10	(0,11)	0,11	(0,19)	0,02

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2013.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Junho 2013	Dezembro 2012
Ativos não correntes:			
Goodwill	11	2.839.418	3.018.936
Ativos intangíveis		33.108	37.115
Ativos fixos tangíveis	12	2.225.156	2.225.103
Investimentos em associadas	6	8.211	8.374
Outros investimentos	13	13.206	29.026
Outros ativos não correntes		74.573	53.493
Ativos por impostos diferidos	8	154.721	152.494
Total de ativos não correntes		<u>5.348.392</u>	<u>5.524.541</u>
Ativos correntes:			
Existências		464.623	437.399
Clientes e adiantamentos a fornecedores		241.554	189.808
Caixa e equivalentes de caixa	19	616.271	837.717
Outros ativos correntes		129.853	89.454
		<u>1.452.301</u>	<u>1.554.377</u>
Ativos não correntes detidos para venda		237	10.587
Total de ativos correntes		<u>1.452.538</u>	<u>1.564.964</u>
Total do ativo	6	<u><u>6.800.930</u></u>	<u><u>7.089.505</u></u>
Capital próprio:			
Capital	14	672.000	672.000
Ações próprias	15	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	16	(110.078)	52.167
Reservas		276.284	275.760
Resultados transitados		473.567	907.919
Resultado líquido do período	10	(74.847)	(423.734)
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>1.209.710</u>	<u>1.456.897</u>
Interesses sem controlo		75.374	76.024
Total de capital próprio	6	<u>1.285.084</u>	<u>1.532.921</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	364.556	357.078
Benefícios pós-emprego		20.793	21.128
Provisões	17	185.735	178.192
Empréstimos e locações financeiras	18	4.182.830	3.818.586
Outros passivos não correntes		49.458	72.185
Total de passivos não correntes		<u>4.803.373</u>	<u>4.447.170</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		898	902
Provisões	17	3.144	1.910
Empréstimos e locações financeiras	18	189.791	202.071
Fornecedores e adiantamentos de clientes		190.344	216.357
Outros passivos correntes		328.296	688.175
Total de passivos correntes		<u>712.473</u>	<u>1.109.415</u>
Total do passivo	6	<u>5.515.846</u>	<u>5.556.585</u>
Total do passivo e capital próprio		<u><u>6.800.930</u></u>	<u><u>7.089.505</u></u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2013.

Demonstração Condensada das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses não controlados	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2012		672.000	(29.055)	46.043	273.717	822.052	198.132	1.982.890	101.451	2.084.341
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	(204.841)	(204.841)	(1.491)	(206.332)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(23.630)	(5.205)	-	-	(28.834)	4.083	(24.752)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(23.630)	(5.205)	-	(204.841)	(233.675)	2.591	(231.084)
Aplicação do resultado consolidado de 2011:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	198.132	(198.132)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	-	-	-	(9.652)	(9.652)
(Aquisição)/Alienação de ações próprias	15	-	1.839	-	(596)	-	-	1.243	-	1.243
Planos de atribuição de opções de compra de ações		-	-	-	(620)	663	-	43	-	43
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(71)	80	-	9	2.401	2.410
Saldo em 30 de junho de 2012		672.000	(27.216)	22.413	267.225	1.020.927	(204.841)	1.750.509	96.792	1.847.301
Saldo em 1 de janeiro de 2013		672.000	(27.216)	52.167	275.760	907.919	(423.734)	1.456.897	76.024	1.532.921
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	(74.847)	(74.847)	149	(74.698)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(162.246)	503	-	-	(161.743)	544	(161.199)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(162.246)	503	-	(74.847)	(236.590)	693	(235.897)
Aplicação do resultado consolidado de 2012:										
Transferência para reserva legal e resultados transitados		-	-	-	-	(423.734)	423.734	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(10.785)	-	(10.785)	(1.346)	(12.130)
Planos de atribuição de opções de compra de ações		-	-	-	21	-	-	21	-	21
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	-	167	-	167	3	169
Saldo em 30 de junho de 2013		672.000	(27.216)	(110.078)	276.284	473.567	(74.847)	1.209.710	75.374	1.285.084

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2013.

Demonstração Condensada

dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	1º semestre		2º trimestre (não auditado)	
		2013	2012	2013	2012
Fluxos das atividades operacionais	(1)	80.543	234.458	26.666	127.770
Atividades de investimento:					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros	19	25.230	167	13.594	165
Ativos fixos tangíveis		1.770	5.459	1.462	422
Juros e proventos similares		14.409	13.475	13.350	5.850
Dividendos		226	218	-	112
Outros		-	308	-	209
		<u>41.635</u>	<u>19.627</u>	<u>28.406</u>	<u>6.758</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros	19	(44.630)	(620)	(41.456)	(554)
Ativos fixos tangíveis		(178.780)	(119.535)	(67.868)	(51.351)
Ativos intangíveis		(252)	(3.749)	1	(2.703)
Outros		-	(67)	-	(43)
		<u>(223.661)</u>	<u>(123.971)</u>	<u>(109.324)</u>	<u>(54.651)</u>
Fluxos das atividades de investimento	(2)	(182.026)	(104.344)	(80.918)	(47.892)
Atividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		215.241	249.556	180.866	112.789
Venda de ações próprias		-	1.356	-	1.210
Outros		-	2.498	-	-
		<u>215.241</u>	<u>253.409</u>	<u>180.866</u>	<u>113.999</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(196.148)	(347.704)	(128.232)	(198.654)
Juros e custos similares		(124.224)	(58.122)	(71.086)	(36.945)
Dividendos	9	(10.785)	-	(10.785)	-
Outros		(2.772)	(1.554)	(2.585)	(472)
		<u>(333.929)</u>	<u>(407.379)</u>	<u>(212.688)</u>	<u>(236.071)</u>
Fluxos das atividades de financiamento	(3)	(118.688)	(153.970)	(31.822)	(122.072)
Varição de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	(220.171)	(23.856)	(86.074)	(42.194)
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias		(33.766)	3.547	(59.898)	5.428
Caixa e seus equivalentes no início do período		813.693	556.247	705.728	572.704
Caixa e seus equivalentes no fim do período	19	559.756	535.938	559.756	535.938

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2013.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2013

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	22
2.	Bases de apresentação.....	23
3.	Principais políticas contabilísticas	23
4.	Alterações no perímetro de consolidação e operações descontinuadas.....	23
5.	Cotações	25
6.	Segmentos operacionais.....	25
7.	Resultados financeiros	28
8.	Impostos sobre o rendimento.....	29
9.	Dividendos.....	31
10.	Resultado por ação	32
11.	Goodwill.....	33
12.	Ativos fixos tangíveis.....	34
13.	Outros investimentos.....	35
14.	Capital	35
15.	Ações próprias.....	36
16.	Ajustamentos de conversão cambial.....	36
17.	Provisões	36
18.	Empréstimos.....	39
19.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas.....	41
20.	Partes relacionadas.....	42
21.	Passivos contingentes, garantias e compromissos	42
22.	Ativos e passivos financeiros no âmbito da IAS 39	43
23.	Eventos subsequentes	46
24.	Aprovação das demonstrações financeiras	46

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2013

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 30 de junho de 2013 detinha atividades em 9 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Angola, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

Tal como estabelecido no prospeto da OPA da InterCement, em 20 de dezembro de 2012 concretizou-se a permuta da integralidade dos ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola (“Ativos adquiridos na permuta”) da InterCement, por troca com ativos detidos pela Cimpor em Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, China, Índia e Perú (“Ativos alienados na permuta”), conjuntamente com uma parcela equivalente a 21,2% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor.

Decorrente do processo acima, a Demonstração dos resultados e do rendimento integral consolidados do semestre findo em 30 de junho de 2012, foi reexpressa, passando os resultados dos Ativos alienados na Permuta a ser apresentados como “Resultado líquido das operações descontinuadas”, tal como preconizado na IFRS 5 – Ativos não correntes detidos para venda e Unidades operacionais descontinuadas (“IFRS 5”).

Adicionalmente, a Demonstração dos resultados e do rendimento integral consolidados do semestre findo em 30 de junho de 2013 incorpora o resultado das operações relativas aos ativos adquiridos na permuta, não sendo dessa forma integralmente comparável com a do período homólogo do exercício anterior. Os principais impactos encontram-se evidenciados na Nota 4.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2013 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2013.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2013, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no resultado, rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação e operações descontinuadas

Alterações no perímetro de consolidação

No semestre findo em 30 de junho de 2013, as alterações no perímetro de consolidação resultaram da operação de cisão da Machadinho Energética, S.A., realizada em 19 de fevereiro de 2013, da qual resultou a incorporação dos seguintes ativos líquidos:

Ativos fixos tangíveis (Nota 12)	12.881
Ativo circulante	101
Caixa e equivalentes de caixa	25
Outros	1.004
Ativo líquido incorporado	<u>14.011</u>

Até essa data, o investimento naquele consórcio era realizado através de uma participação financeira na Maesa Machadinho Energética, S.A. que se encontrava classificada como Ativo financeiro disponível para venda, no montante de 13.148 milhares de euros (Nota 13).

No semestre findo em 30 de junho de 2012, as alterações no perímetro de consolidação respeitam à aquisição de uma entidade na área de negócios de Marrocos.

Operações descontinuadas

Conforme referido na Nota introdutória, em 20 de dezembro de 2012, concretizou-se a permuta de ativos com a InterCement.

O impacto nas operações e resultados dos ativos adquiridos e alienados no âmbito da permuta nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, foi o seguinte:

	Ativos adquiridos Junho 2013	Ativos alienados Junho 2012
Vendas e prestações de serviços	619.116	303.232
Custos operacionais líquidos	(536.112)	(584.609)
Resultados operacionais	83.003	(281.376)
Resultados financeiros	(181.769)	(19.596)
Impostos sobre o rendimento	(21.914)	21.151
Resultado líquido	<u>(120.680)</u>	<u>(279.821)</u>

No semestre findo em 30 de junho de 2012, o Resultado líquido relativo aos ativos alienados, apresentados como resultados das operações descontinuadas foi influenciado pelo registo de perdas por imparidade em ativos de Espanha, com impactos negativos em Resultados operacionais, de 282.900 milhares de euros, Resultados financeiros, cerca de 5.100 milhares de euros, e positivos nos Impostos sobre o rendimento, cerca de 18.000 milhares de euros.

Adicionalmente, os contributos para os fluxos de caixa nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 respetivamente dos ativos adquiridos e dos ativos alienados na permuta foi o seguinte:

	Ativos adquiridos Junho 2013	Ativos alienados Junho 2012
Fluxos das atividades operacionais	10.530	78.738
Fluxos das atividades de investimento	(48.382)	(18.167)
Fluxos das atividades de financiamento	(47.527)	10.229
Variação de caixa e seus equivalentes	<u>(85.379)</u>	<u>70.799</u>
Caixa e equivalentes no fim do semestre	<u>62.672</u>	<u>16.350</u>

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, bem como dos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, foram as seguintes:

		Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
		Junho	Dezembro	Var. %	Junho	Junho	Var. %
		2013	2012		2013	2012	
USD	Dólar americano	1,3011	1,3194	(1,4)	1,3132	1,2981	1,2
BRL	Real brasileiro	2,8827	2,7036	6,6	2,6695	2,4195	10,3
MZM	Novo metical	38,0806	39,2400	(3,0)	39,1698	35,6881	9,8
CVE	Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP	Libra egípcia	9,1340	8,3971	8,8	8,9530	7,8773	13,7
ZAR	Rand sul africano	12,8577	11,1727	15,1	12,0967	10,3135	17,3
ARS	Peso argentino	6,9063	6,4879	6,4	6,6993	-	-
PYG	Guarani paraguaio	6.002,13	5.567,87	7,8	5.606,65	-	-

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Junho 2013				Junho 2012 (reexpresso)			
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
	Clientes externos	Intersegmentais	Total		Clientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Brasil (a)	617.549	-	617.549	154.374	346.273	-	346.273	91.026
Argentina e Paraguai (a)	314.319	1.172	315.491	32.813	-	-	-	-
Portugal e Cabo Verde	104.438	46.269	150.707	(29.085)	148.562	38.226	186.788	(13.460)
Egito	93.440	-	93.440	22.051	100.999	-	100.999	28.843
Moçambique	63.281	-	63.281	9.347	60.444	-	60.444	10.119
África do Sul	57.567	1.595	59.162	10.955	68.880	1.528	70.409	21.451
Total	1.250.593	49.037	1.299.630	200.455	725.158	39.755	764.913	137.978
Não afetos a segmentos (b)	49.345	98.696	148.041	(9.947)	30.002	99.341	129.343	3.584
Eliminações	-	(147.732)	(147.732)	-	-	(110.664)	(110.664)	-
	1.299.938	-	1.299.938	190.508	755.160	28.431	783.591	141.562
Custos e proventos financeiros, líquidos				(227.739)				(32.269)
Resultados relativos a empresas associadas				66				299
Resultados relativos a investimentos				(287)				392
Resultado antes de impostos				(37.452)				109.984
Impostos sobre o rendimento				(37.246)				(36.495)
Resultado líquido das operações continuadas				(74.698)				73.489
Resultado líquido das operações descontinuadas (Nota 4)				-				(279.821)
Resultado líquido do semestre				(74.698)				(206.332)

(a) Os ativos adquiridos na permuta conduziram a uma redefinição da composição dos segmentos operacionais, passando a ser considerado um novo segmento correspondente

às áreas de negócio da Argentina e Paraguai e ao alargamento das operações incluídas no segmento Brasil.

(b) Os resultados não afetos a segmentos relatáveis respeitam aos resultados das sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos.

No semestre findo em 30 de junho de 2013, os Resultados operacionais encontram-se influenciados por encargos extraordinários, destacando-se, uma decisão judicial desfavorável referente a uma multa aplicada pela Comissão Nacional de Defesa da Concorrência da Argentina, por supostos atos praticados pela controlada “Loma Negra” entre julho de 1981 e agosto de 1999, no valor de aproximadamente de 24.500 milhares de euros, e os encargos de reestruturação no Grupo, de aproximadamente de 21.800 milhares de euros, dos quais aproximadamente 18.300 milhares de euros em Portugal. Referência ainda para o registo do encargo associado ao apuramento definitivo do acerto da Dívida Financeira Líquida relativo ao processo de permuta de ativos, apresentado em “Resultados não afetos a segmentos”, no valor de 5.439 milhares de euros.

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a acionistas minoritários, a qual ascende aos seguintes valores:

	2013	2012
Segmentos operacionais:		
Argentina e Paraguai	(570)	-
Portugal e Cabo Verde	(86)	77
Egito	116	167
Moçambique	944	719
Não afetos a segmentos	(255)	160
Operações descontinuadas	-	(2.615)
	<u>149</u>	<u>(1.491)</u>

Outras informações:

	Junho 2013			Junho 2012		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	168.465	36.529	(182)	43.335	17.934	927
Argentina e Paraguai	12.531	12.829	-	-	-	-
Portugal e Cabo Verde	1.228	28.761	(1.439)	8.443	46.404	121
Egito	15.196	6.534	(7)	10.091	4.502	(3.321)
Moçambique	10.531	3.019	-	6.803	3.731	-
África do Sul	1.027	5.527	1	7.551	6.668	-
Não afetos a segmentos	328	2.006	155	18.581	3.059	276
	<u>209.308</u>	<u>95.205</u>	<u>(1.471)</u>	<u>94.803</u>	<u>82.297</u>	<u>(1.997)</u>

No semestre findo em 30 de junho de 2013, registaram-se perdas por imparidade em Ativos fixos tangíveis em Portugal no montante aproximado de 4.800 milhares de euros. No semestre findo em 30 de junho de 2012, também em Portugal, foram registadas perdas por imparidade no Goodwill e em Ativos intangíveis de aproximadamente de 20.100 milhares de euros.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 são como segue:

	Junho 2013			Dezembro 2012		
	Ativo	Passivo	Ativo líquido	Ativo	Passivo	Ativo líquido
Segmentos operacionais:						
Brasil	3.962.689	1.726.638	2.236.051	4.177.862	1.844.481	2.333.381
Argentina e Paraguai	1.388.178	561.796	826.382	1.428.036	481.157	946.879
Portugal e Cabo Verde	540.690	473.698	66.992	598.485	519.793	78.691
Egito	365.022	102.241	262.781	335.683	69.382	266.301
Moçambique	210.583	127.021	83.562	191.051	114.488	76.563
África do Sul	261.937	34.578	227.359	308.991	40.748	268.243
	6.729.099	3.025.972	3.703.127	7.040.108	3.070.050	3.970.058
Não afetos a segmentos (a)	655.584	3.081.837	(2.426.254)	658.857	3.104.369	(2.445.512)
Eliminações	(591.964)	(591.964)	-	(617.834)	(617.834)	-
Investimentos em associadas	8.211	-	8.211	8.374	-	8.374
Total consolidado	6.800.930	5.515.846	1.285.084	7.089.505	5.556.585	1.532.921

(a) Os ativos e passivos não afetos a segmentos relatáveis incluem; (i) ativos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos; (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos e (iii) investimentos em associadas.

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, das operações em continuação, dos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 tinham a seguinte composição:

	Junho 2013	Junho 2012
Custos financeiros:		
Juros suportados	103.355	45.283
Diferenças de câmbio desfavoráveis	178.974	19.414
Variação de justo valor:		
Ativos/passivos financeiros cobertos	-	1.224
Instrumentos financeiros derivados de negociação	58	2.312
Ativos/passivos financeiros ao justo valor	-	7.584
	<u>58</u>	<u>11.120</u>
Outros custos financeiros	<u>22.209</u>	<u>6.780</u>
	<u>304.596</u>	<u>82.597</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos	26.214	19.879
Diferenças de câmbio favoráveis	48.621	11.604
Variação de justo valor:		
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	-	1.224
Instrumentos financeiros derivados de negociação	585	9.789
Ativos/passivos financeiros ao justo valor	-	5.765
	<u>585</u>	<u>16.778</u>
Outros proveitos financeiros	<u>1.436</u>	<u>2.067</u>
	<u>76.857</u>	<u>50.328</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos	<u>(227.739)</u>	<u>(32.269)</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
De equivalência patrimonial:		
Ganhos em empresas associadas	<u>66</u>	<u>299</u>
	<u>66</u>	<u>299</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital	11	-
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	<u>(298)</u>	<u>392</u>
	<u>(287)</u>	<u>392</u>

As diferenças de câmbio estão significativamente influenciadas pelo efeito da desvalorização do real brasileiro face ao euro e ao dólar, nos financiamentos nestas moedas obtidos por empresas com aquela moeda funcional.

Os outros custos financeiros incluem, essencialmente, despesas com contratação de financiamento, serviços bancários, garantias bancárias e atualizações financeiras, sendo a

variação face ao semestre findo em junho de 2012 justificada pela alteração do perímetro de consolidação.

8. Impostos sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos diversos segmentos geográficos foi calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	<u>Junho 2013</u>	<u>Junho 2012</u>
Brasil	34,0%	34,0%
Argentina	35,0%	-
Portugal	26,5%	26,5%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	25,0%	25,0%
Outros	25,5% - 30,0%	25,5% - 30,0%

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 é como segue:

	<u>Junho 2013</u>	<u>Junho 2012</u>
Imposto corrente	17.095	34.187
Imposto diferido	16.737	858
Reforços de provisões para impostos (Nota 17)	3.414	1.450
Encargo do semestre	<u>37.246</u>	<u>36.495</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

De modo a facilitar a compreensão e comparabilidade do encargo de imposto, a reconciliação da taxa de imposto no semestre findo em 30 de junho de 2013 não considera os resultados negativos das entidades detentoras de dívida (cerca de 131 milhões de euros) sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais, por neste momento não existirem projecções que permitam antecipar a respectiva recuperação. A reconciliação, desconsiderando aquele efeito, é a seguinte”:

	Junho 2013	Junho 2012
Taxa de imposto aplicável em Portugal	26,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	0,99%	(4,13%)
Diferenças permanentes no registo de perdas por imparidade	-	4,84%
Benefícios por dedução ao lucro tributável e à colecta	(0,29%)	(1,30%)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos	3,53%	1,32%
Ajustes a impostos diferidos	1,18%	0,18%
Diferenças de taxas de tributação	6,43%	5,95%
Outros	0,65%	(0,19%)
Taxa efetiva de imposto	<u>38,99%</u>	<u>33,18%</u>

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de janeiro de 2012	139.634
Efeito da conversão cambial	(1.695)
Imposto sobre o rendimento	7.469
Capital próprio	3.991
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>149.398</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2013	152.494
Efeito da conversão cambial	(7.716)
Imposto sobre o rendimento	10.575
Capital próprio	(632)
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>154.721</u>

Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de janeiro de 2012	265.055
Efeito da conversão cambial	(1.667)
Imposto sobre o rendimento	(16.464)
Capital próprio	30
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>246.954</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2013	357.078
Efeito da conversão cambial	(19.834)
Imposto sobre o rendimento	27.312
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>364.556</u>

Valor líquido a 30 de junho de 2012 (97.555)

Valor líquido a 30 de junho de 2013 (209.835)

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 23 de maio de 2013, foi deliberado o pagamento de dividendos correspondentes a 0,0162 euros por ação, tendo sido pago no semestre findo em 30 de junho de 2013 um valor global de 10.785 milhares de euros.

No semestre findo em 30 de junho de 2012 não foram deliberados ou pagos quaisquer dividendos.

10. Resultado por ação

Os resultados por ação, básico e diluído, dos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	Junho		2º trimestre	
	2013	2012	2013	2012
Resultado por ação básico das operações em continuação e descontinuadas:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(74.847)	(204.841)	(127.220)	(253.809)
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	665.991	666.094	666.094
	<u>(0,11)</u>	<u>(0,31)</u>	<u>(0,19)</u>	<u>(0,38)</u>
Resultado por ação básico das operações em continuação:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(74.847)	72.366	(127.220)	16.177
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	665.991	666.094	666.094
	<u>(0,11)</u>	<u>0,11</u>	<u>(0,19)</u>	<u>0,02</u>
Resultado por ação diluído das operações em continuação e descontinuadas:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(74.847)	(204.841)	(127.220)	(253.809)
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	665.991	666.094	666.094
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de ações (milhares)	-	124	-	124
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído (milhares)	666.094	666.116	666.094	666.218
	<u>(0,11)</u>	<u>(0,31)</u>	<u>(0,19)</u>	<u>(0,38)</u>
Resultado por ação diluído das operações em continuação:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(74.847)	72.366	(127.220)	16.177
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	665.991	666.094	666.094
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de ações (milhares)	-	124	-	124
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído (milhares)	666.094	666.116	666.094	666.218
	<u>(0,11)</u>	<u>0,11</u>	<u>(0,19)</u>	<u>0,02</u>

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos períodos.

11. Goodwill

Durante os semestres findos em 30 junho de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Portugal	Espanha	Marrocos	Tunísia	Egito	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	Índia	Cabo Verde e Outros	Argentina	Ativos adquiridos com a permuta	Total
Ativo bruto:															
Saldo em 1 de janeiro de 2012	27.004	126.392	27.254	71.546	73.850	248.849	602.415	27.414	98.810	21.972	48.736	12.964	-	-	1.387.204
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	1.699	17.415	(26.763)	178	1.107	547	(978)	140	-	-	(6.654)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>27.004</u>	<u>126.392</u>	<u>27.254</u>	<u>71.546</u>	<u>75.549</u>	<u>266.264</u>	<u>575.651</u>	<u>27.592</u>	<u>99.916</u>	<u>22.519</u>	<u>47.758</u>	<u>13.104</u>	-	-	<u>1.380.550</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	27.004	-	-	-	68.627	-	557.330	24.681	92.710	-	-	9.458	-	2.257.127	3.036.936
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(5.537)	-	(116.537)	705	(12.150)	-	-	46	(46.045)	-	(179.517)
Transferências	-	-	-	-	-	-	1.497.127	-	-	-	-	-	760.000	(2.257.127)	-
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>27.004</u>	-	-	-	<u>63.090</u>	-	<u>1.937.920</u>	<u>25.387</u>	<u>80.560</u>	-	-	<u>9.504</u>	<u>713.955</u>	-	<u>2.857.419</u>
Perdas por imparidade acumuladas:															
Saldo em 1 de janeiro de 2012	601	3.679	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.311
Reforços	17.400	122.713	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	140.113
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>18.001</u>	<u>126.392</u>	<u>24.031</u>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<u>168.424</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	18.001	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18.001
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>18.001</u>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<u>18.001</u>
Valor líquido a 30 de junho de 2012	<u>9.003</u>	-	<u>3.223</u>	<u>71.546</u>	<u>75.549</u>	<u>266.264</u>	<u>575.651</u>	<u>27.592</u>	<u>99.916</u>	<u>22.519</u>	<u>47.758</u>	<u>13.104</u>	-	-	<u>1.212.126</u>
Valor líquido a 30 de junho de 2013	<u>9.003</u>	-	-	-	<u>63.090</u>	-	<u>1.937.920</u>	<u>25.387</u>	<u>80.560</u>	-	-	<u>9.504</u>	<u>713.955</u>	-	<u>2.839.418</u>

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos.

Considera-se que no semestre findo em 30 de junho de 2013 não existem indícios de perdas de imparidade dos quais resultasse a necessidade de atualização dos testes realizados por referência a 31 de dezembro de 2012, cujos pressupostos se encontram detalhados nas demonstrações financeiras aquela data.

No semestre findo em 30 de junho de 2013 procedeu-se à afetação, ainda preliminar, da diferença de compra dos ativos adquiridos na permuta aos correspondentes segmentos operacionais. Encontra-se em curso o processo de avaliação de ativos e passivos adquiridos no âmbito da permuta, pelo que estas demonstrações financeiras intercalares não refletem ainda a afetação daquela diferença de compra aos justos valores dos ativos e passivos adquiridos à data da correspondente aquisição.

No semestre findo em 30 de junho de 2012 foram registadas imparidades relativamente aos ativos em Espanha no montante 122.713 milhares de euros e em Portugal um montante de 17.400 milhares de euros.

12. Ativos fixos tangíveis

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo em 1 de janeiro de 2012	513.182	1.009.906	3.592.951	128.638	56.444	14.470	13.945	141.985	30.793	5.502.313
Efeito da conversão cambial	10	(1.541)	(11.392)	(1.875)	(305)	15	(14)	(2.939)	(1.575)	(19.616)
Adições	617	1.222	4.106	22.591	302	78	30	41.332	38.491	108.767
Alienações	-	-	(1.309)	(1.790)	(16)	(29)	(116)	-	-	(3.259)
Abates	-	(212)	(9.401)	(1.890)	(655)	(60)	(35)	(136)	-	(12.389)
Transferências	3.108	8.834	36.308	2.011	670	143	128	(36.267)	(16.448)	(1.513)
Alterações de perímetro	2.974	-	-	-	-	-	-	1.095	-	4.069
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>519.891</u>	<u>1.018.209</u>	<u>3.611.263</u>	<u>147.685</u>	<u>56.440</u>	<u>14.616</u>	<u>13.939</u>	<u>145.070</u>	<u>51.260</u>	<u>5.578.372</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	348.495	892.958	2.535.025	157.787	45.381	11.481	6.803	271.965	52.152	4.322.046
Alterações de perímetro (Nota 4)	437	10.016	9.489	2	8	-	-	-	-	19.952
Efeito da conversão cambial	(14.812)	(37.528)	(113.031)	(6.330)	(1.514)	(360)	(325)	(14.980)	(6.947)	(195.827)
Adições	8.923	312	740	121	22	20	3.815	93.224	94.129	201.305
Alienações	(1.058)	(583)	(2.437)	(1.812)	(3)	(27)	(3)	-	-	(5.924)
Abates	(6)	(2)	(1.074)	(34)	(8)	(4)	-	(13)	-	(1.141)
Transferências	1.882	62.135	33.707	5.147	528	256	(2.327)	(62.082)	(38.342)	905
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>343.861</u>	<u>927.308</u>	<u>2.462.420</u>	<u>154.880</u>	<u>44.414</u>	<u>11.366</u>	<u>7.963</u>	<u>288.113</u>	<u>100.991</u>	<u>4.341.317</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo em 1 de janeiro de 2012	72.878	501.791	2.563.200	81.207	48.186	11.885	9.004	-	-	3.288.151
Efeito da conversão cambial	(125)	(1.943)	(10.653)	(1.138)	(184)	96	(11)	-	-	(13.959)
Reforços	103.218	40.187	99.797	6.352	1.308	355	802	-	-	252.018
Reduções	-	-	(1.156)	(1.460)	(16)	(29)	(15)	-	-	(2.676)
Abates	-	(165)	(9.034)	(1.729)	(638)	(59)	(13)	-	-	(11.639)
Transferências	(196)	525	(13)	(50)	(1)	(462)	-	-	-	(197)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>175.775</u>	<u>540.393</u>	<u>2.642.140</u>	<u>83.183</u>	<u>48.656</u>	<u>11.786</u>	<u>9.767</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.511.700</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	49.329	370.946	1.576.700	54.151	34.987	8.294	2.536	-	-	2.096.944
Alterações de perímetro (Nota 4)	-	3.610	3.452	2	6	-	-	-	-	7.071
Efeito da conversão cambial	(635)	(7.977)	(63.604)	(2.375)	(974)	(161)	(6)	-	-	(75.732)
Reforços	7.589	20.047	53.714	7.308	1.364	368	1.770	-	-	92.159
Reduções	-	(228)	(2.308)	(1.383)	(2)	(26)	(3)	-	-	(3.950)
Abates	-	(1)	(1.139)	(34)	(6)	(3)	-	-	-	(1.184)
Transferências	64	875	1.326	(52)	(47)	-	(1.315)	-	-	852
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>56.347</u>	<u>387.272</u>	<u>1.568.141</u>	<u>57.617</u>	<u>35.327</u>	<u>8.472</u>	<u>2.983</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.116.160</u>
Valor líquido a 30 de junho de 2012	344.116	477.815	969.123	64.502	7.784	2.831	4.172	145.070	51.260	2.066.673
Valor líquido a 30 de junho de 2013	287.514	540.036	894.279	97.263	9.087	2.894	4.980	288.113	100.991	2.225.156

No semestre findo em 30 de junho de 2013, os Ativos tangíveis em curso e os Adiantamentos por conta dos ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Egito e Argentina.

No semestre findo em 30 de junho de 2012 foram registadas perdas por imparidade em Ativos fixos tangíveis nas áreas de negócios de Espanha (apresentadas em resultados das operações descontinuadas), no montante de 150.120 milhares de euros (132.963 milhares de euros líquido de impostos diferidos).

13. Outros investimentos

Os outros investimentos contabilizados ao abrigo da IAS 39 tiveram os seguintes movimentos nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012:

	Ativos financeiros disponíveis para venda		Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Ativos financeiros detidos até à maturidade	Total
	Custo	Justo valor			
Investimento bruto:					
Saldo em 1 de janeiro de 2012	10.324	3.013	4.478	15.457	33.272
Efeito da conversão cambial	(241)	-	-	-	(241)
Reavaliações/ajustamentos	-	(169)	355	428	615
Aumentos	427	-	-	-	427
Transferências (a)	-	-	-	(15.886)	(15.886)
Alienações	(167)	-	-	-	(167)
Saldo em 30 de junho de 2012	10.343	2.844	4.833	-	18.020
Saldo em 1 de janeiro de 2013	24.469	2.278	6.372	-	33.120
Efeito da conversão cambial	(185)	-	(57)	-	(242)
Reavaliações/ajustamentos	-	(255)	-	-	(255)
Aumentos	3.231	-	-	-	3.231
Alterações de perímetro (Nota 4)	(13.148)	-	-	-	(13.148)
Transferências	-	-	(5.176)	-	(5.176)
Alienações	-	-	(231)	-	(231)
Saldo em 30 de junho de 2013	14.368	2.024	907	-	17.300
Perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo em 1 de janeiro de 2012	4.942	-	-	-	4.942
Saldo em 30 de junho de 2012	4.942	-	-	-	4.942
Saldo em 1 de janeiro de 2013	4.094	-	-	-	4.094
Saldo em 30 de junho de 2013	4.094	-	-	-	4.094
Valor líquido a 30 de junho de 2012	5.401	2.844	4.833	-	13.078
Valor líquido a 30 de junho de 2013	10.274	2.024	907	-	13.206

(a) No semestre findo em 30 de junho de 2012 foi transferido para caixa e equivalentes de caixa um depósito bancário, anteriormente classificado como Ativo financeiro detido até à maturidade no montante de aproximadamente 15 milhões de euros.

14. Capital

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

15. Ações próprias

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Empresa detinha 5.906.098 ações próprias.

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações não forem alienadas. Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

16. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do grupo, com as seguintes moedas funcionais:

	Libra egípcia	Real brasileiro	Novo metical moçambicano	Rand sul africano	Peso argentino	Outras	Ativos alienados	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2012	(18.860)	255.279	2.958	(44.470)	-	2.039	(150.903)	46.043
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	6.526	(57.850)	420	2.801	-	497	23.977	(23.630)
Saldo em 30 de junho de 2012	(12.335)	197.429	3.379	(41.669)	-	2.535	(126.926)	22.413
Saldo em 1 de janeiro de 2013	(38.767)	157.649	(4.659)	(61.850)	-	(206)	-	52.167
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(21.606)	(54.225)	2.087	(35.264)	(53.289)	52	-	(162.246)
Saldo em 30 de junho de 2013	(60.373)	103.424	(2.572)	(97.114)	(53.289)	(154)	-	(110.078)

17. Provisões

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a natureza das provisões reconhecidas era a seguinte:

	Junho 2013	Dezembro 2012
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	93.648	87.501
Provisões para recuperação paisagística	46.939	48.538
Provisões para encargos com o pessoal	28.731	17.230
Outras provisões para riscos e encargos	16.417	24.923
	<u>185.735</u>	<u>178.192</u>
Provisões correntes:		
Provisões para encargos com o pessoal	3.145	1.910
	<u>3.145</u>	<u>1.910</u>
	<u>188.879</u>	<u>180.102</u>

As provisões para riscos fiscais destinam-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de liquidações adicionais de impostos, as quais foram objeto de reclamação ou impugnação judicial. O Conselho de Administração, em conjunto com os seus consultores jurídicos e fiscais,

entende que a razão, em relação à maioria dos temas em disputa nesses processos, está do lado das empresas. No entanto, a inexistência de jurisprudência e a complexidade técnica de algumas das matérias contestadas tornam adequada a constituição destas provisões.

As provisões para recuperação paisagística decorrem da obrigação legal ou construtiva do Grupo na reabilitação das diversas áreas de exploração. A exigibilidade deste passivo depende do período de exploração e do início estabelecido para o começo dos respetivos trabalhos.

As provisões relativas a pessoal respeitam, essencialmente, à estimativa de encargos com as responsabilidades por cessação de emprego e remunerações de longo prazo de colaboradores.

As outras provisões para riscos e encargos destinam-se a fazer face a riscos específicos do negócio, decorrentes da atividade normal do Grupo, incluindo os decorrentes de processos litigiosos, bem como provisões para responsabilidades resultantes de participações em empresas associadas que, em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 ascendiam a 249 milhares de euros e 2.127 milhares de euros, respetivamente.

O movimento ocorrido nas provisões durante os semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões para encargos com o pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2012	87.586	48.955	12.989	49.922	199.451
Efeito da conversão cambial	(247)	535	157	(652)	(207)
Reforços	3.047	1.288	1.661	2.066	8.062
Reversões	-	(133)	-	(4.083)	(4.216)
Utilizações	(3.234)	(330)	(57)	(14.264)	(17.885)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>87.152</u>	<u>50.315</u>	<u>14.750</u>	<u>32.988</u>	<u>185.205</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2013	87.501	48.538	19.140	24.923	180.102
Efeito da conversão cambial	(1.388)	(1.845)	398	(713)	(3.547)
Reforços	5.345	376	14.187	1.118	21.027
Reversões	(56)	-	(177)	(4.075)	(4.308)
Utilizações	(207)	(129)	(1.673)	(2.385)	(4.394)
Transferências	2.452	-	-	(2.452)	-
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>93.648</u>	<u>46.939</u>	<u>31.875</u>	<u>16.417</u>	<u>188.879</u>

Nas outras provisões para riscos e encargos, no semestre findo em 30 de junho de 2012, as utilizações referem-se essencialmente à provisão anteriormente constituída, no montante de 32 milhões de reais, por uma empresa da área de negócios do Brasil, relacionada com um diferendo judicial acerca da taxa a aplicar no apuramento dos impostos indiretos, utilizada na totalidade pelo depósito judicial anteriormente efetuado no montante de 40 milhões de reais tendo sido levantado o valor remanescente.

O reforço das provisões para encargos com o pessoal no semestre findo em 30 de junho de 2013 respeita essencialmente ao montante da responsabilidade estimado com situações de acordos de pré-reforma celebrados com colaboradores.

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	<u>Junho 2013</u>	<u>Junho 2012</u>
Operações em continuação:		
Ativos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	-	(133)
Resultado líquido do período:		
Custos operacionais	(448)	-
Custos com o pessoal	13.636	635
Proveitos operacionais	(356)	-
Provisões	(1.471)	(1.997)
Custos e perdas financeiros	1.943	1.721
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	3.414	1.450
	<u>16.718</u>	<u>1.676</u>
Operações descontinuadas:		
Ativos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	-	496
Resultado líquido do período:		
Fornecimentos e serviços externos	-	10
Custos com o pessoal	-	574
Provisões	-	(139)
Custos e perdas financeiros	-	458
Proveitos e ganhos financeiros	-	2
Resultados relativos a empresas associadas	-	769
	<u>-</u>	<u>2.170</u>
Total das operações em continuação e descontinuação	<u><u>16.718</u></u>	<u><u>3.846</u></u>

Os custos e perdas financeiros incluem, em particular, o efeito financeiro da atualização de provisões, para recuperação paisagística.

18. Empréstimos

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os empréstimos obtidos eram como segue:

	Junho 2013	Dezembro 2012
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	935.313	997.365
Empréstimos bancários	2.865.565	2.821.110
Outros empréstimos obtidos	381.951	111
	<u>4.182.830</u>	<u>3.818.586</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	203	34.161
Empréstimos bancários	189.243	167.236
Outros empréstimos obtidos	345	674
	<u>189.791</u>	<u>202.071</u>
	<u>4.372.621</u>	<u>4.020.657</u>

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, era o seguinte:

Unidade Negócio	Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data emissão	Cupão	Maturidade Final	Junho 2013		Dezembro 2012	
							Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Brasil	Brasil (a)	Debênture - Brasil	BRL	Mar.12	115% DI	Abr.22	(546)	517.426	218	550.740
Brasil	Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Jan.12	100% da taxa DI + 0,3% a.a.	Agost.16	748	1.611	1	2.773
Brasil	Brasil (b)	Debênture - Brasil	BRL	Agost.12	115% CDI	Dez.22	-	416.276	-	443.852
Argentina	Argentina	Obrigações Domésticas - Argentina	USD	Mar.06	7,25%	Mar.13	-	-	33.942	-
							<u>203</u>	<u>935.313</u>	<u>34.161</u>	<u>997.365</u>

(a) Em 14 de março de 2012, foram emitidas 150.000 debêntures simples, não convertíveis em ações, nominativas e escriturais, em duas séries, no valor unitário de R\$10. As debêntures são remuneradas a 115% da taxa DI e os juros são devidos conforme segue:

- Debêntures da 1ª série: serão pagas anualmente, a partir da data de emissão, sendo o primeiro pagamento em 2013 e o último pagamento na data de vencimento da 1ª série.
- Debêntures da 2ª série: serão pagas semestralmente, a partir da data de emissão, sendo o primeiro pagamento devido em outubro de 2012 e o último pagamento na data de vencimento da 2ª série.

(b) Em agosto de 2012, foram emitidas 1.200 obrigações não convertíveis em ações, nominativas e escriturais, de espécie quirografária, em duas séries, no valor unitário de

R\$1.000. As obrigações são remuneradas a 115% da taxa CDI e serão pagas anualmente, sendo o primeiro pagamento em 2017 e o último na data de vencimento em 21 de agosto de 2022.

Empréstimos bancários

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Unidade Negócio	Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	Maturidade	Junho 2013		Dezembro 2012	
					Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Jan-22	-	568.298	-	559.789
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Jul-16	-	88.224	-	87.000
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Fev-22	-	453.694	-	453.190
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Out-17	-	203.675	-	200.849
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Set-17	-	227.183	-	223.650
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Set-17	-	98.963	-	98.787
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Set-17	-	201.562	-	201.321
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Jul-15	-	78.780	-	77.687
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Abr-15	-	90.821	-	89.141
Holdings e Veículos Financeiros	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Abr-17	-	189.209	-	185.710
Holdings e Veículos Financeiros	Vários Bilaterais	EUR	Variáveis indexadas Euribor	Várias	68.732	146.150	37.528	214.650
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	Várias	19.823	113.146	38.104	103.231
U.N. Brasil	Vários Bilaterais	USD	Fixas e variáveis	Várias	14.751	138.746	-	165.318
U.N. Argentina	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Várias	21.428	60.017	20.967	68.519
U.N. Argentina	Vários Bilaterais	ARS	Variável indexada Badlar	Várias	45.302	120.394	24.504	66.466
U.N. Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Várias	3.843	65.330	32.055	-
U.N. Paraguai	Vários Bilaterais	PYG	Fixas	Fev-13	-	-	2.296	-
U.N. Egípto	Vários Bilaterais	EGP	Variáveis indexadas ao Corridor	Várias	2.299	3.779	2.257	5.092
U.N. Egípto	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Jul-13	4.767	-	-	-
U.N. Moçambique	Bilateral	MZN	Variável indexada BT 3M	Fev-16	1.342	7.318	2.605	7.102
U.N. Portugal	Banco Europeu Investimento	EUR	Taxa BEI	Set-15	6.667	10.000	6.667	13.333
U.N. Portugal	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Jun-16	50	275	100	275
U.N. África do Sul	Descoberto	ZAR	-	-	134	-	-	-
U.N. Cabo Verde	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Out-13	18	-	36	-
U.N. Cabo Verde	Descobertos	CVE	Variável indexada ao TRIBESCV 3M	-	88	-	117	-
					<u>189.243</u>	<u>2.865.565</u>	<u>167.236</u>	<u>2.821.110</u>

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimentos e à dívida da Cimpor Inversiones à InterCement Austria Holding, no montante de 381,9 milhões de euros referente ao saldo apurado em dezembro 2012 na permuta de ativos. No semestre findo em 30 de junho de 2013 foram renegociadas as condições de liquidação deste montante, fixando-se o respetivo vencimento até 21 de dezembro de 2018, vencendo juros à taxa Libor a 12 meses, acrescido de um spread de 3,5%.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012:

Ano	Junho 2013	Dezembro 2012
2014	105.560	239.914
2015	652.034	513.099
2016	412.229	352.888
2017	934.640	857.026
2018	805.219	341.852
Pós 2018	1.273.147	1.513.807
	<u>4.182.830</u>	<u>3.818.586</u>

Em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, os empréstimos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	Junho 2013		Dezembro 2012	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
USD	2.277.309	1.750.306	2.301.862	1.744.628
BRL	3.080.120	1.068.484	3.079.181	1.138.919
EUR	-	1.373.175	-	1.026.672
ARS	1.144.344	165.696	590.202	90.970
MZN	329.792	8.660	380.896	9.707
EGP	55.518	6.078	61.708	7.349
PYG	-	-	12.783.039	2.296
ZAR	1.723	134	-	-
CVE	9.628	88	12.954	117
		<u>4.372.621</u>		<u>4.020.657</u>

Cartas de conforto e cartas de garantia

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro 2012, as cartas de conforto e as cartas de garantia prestadas no Grupo referiam-se a responsabilidades já evidenciadas na posição financeira consolidada de 3.186.579 milhares de euros e 3.177.947 milhares de euros, respetivamente.

19. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de junho de 2013 e 2012, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	Junho 2013	Junho 2012
Numerário	234	240
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	133.740	110.431
Depósitos a prazo	145.525	409.839
Títulos negociáveis	280.479	66.994
	<u>559.978</u>	<u>587.504</u>
Descobertos bancários (Nota 18)	(222)	(51.566)
	<u>559.756</u>	<u>535.938</u>

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa na demonstração da posição financeira consolidada em 30 de junho de 2013 inclui, adicionalmente, um montante de 56.293 milhares de euros (15.886 milhares de euros em 30 de junho de 2012), correspondentes a aplicações financeiras em fundos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na Demonstração dos fluxos de caixa.

Os recebimentos provenientes de investimentos financeiros incluem a venda da participação na C+P.A, pelo montante de 10.350 milhares de euros e o vencimento de aplicações financeiras. Nos pagamentos respeitantes a investimentos financeiros incluem-se as aplicações financeiras em fundos referidos no parágrafo anterior no montante de 41.656 milhares de euros.

20. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral e proporcional foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, sendo de destacar a conversão do saldo a pagar à InterCement Austria Holding apurado no momento da permuta de 381.900 milhares de euros, num empréstimo com maturidade até cinco anos, que vence juros à taxa Euribor a 12 meses acrescida de um spread de 3,5% (Nota 18).

21. Passivos contingentes, garantias e compromissos

Face ao reportado em 31 de dezembro de 2012 merece salientar-se:

Passivos contingentes

No decurso do semestre findo em 30 de junho de 2013, as empresas da área de negócio do Egito foram notificadas da aplicação de uma multa de 24 milhões de libras egípcias relativa a eventuais incorreções que terão sido identificados no apuramento de impostos sobre os salários referentes a exercícios anteriores. A referida notificação foi objeto de contestação, tendo, em consequência, sido iniciadas pelas autoridades, inspeções aos anos de 2002 a 2012. Tanto quanto é do nosso conhecimento, os procedimentos seguidos nos apuramentos em causa foram os corretos, não sendo portanto devidos aqueles montantes.

Garantias

	Junho 2013	Dezembro 2012
Por processos fiscais em curso	231.775	84.394
A fornecedores e outras entidades	82.001	41.178
	<u>313.776</u>	<u>125.572</u>

Em 30 de junho de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, nas garantias apresentadas a outras entidades, está incluída a garantia bancária a favor da Industrial Development Authority (IDA), entidade governamental egípcia, no montante de 217 milhões de libras egípcias, relacionada com um processo no qual é reclamado o pagamento à Amreyah Cimpor Cement Company de um montante similar, no contexto do Licenciamento industrial da respetiva unidade de produção. O Conselho da Administração, suportado no entendimento dos seus assessores legais, entende que tal pagamento não é devido, tendo instaurado uma ação judicial nesse sentido. Já em 2013, ocorreu uma decisão judicial desfavorável, mantendo-se no entanto a convicção de que a razão assiste à empresa pelo que irão ser prosseguidos os meios de reação que se mostrem mais adequados.

Compromissos financeiros

Não ocorreram variações significativas nos compromissos assumidos face a 31 de dezembro de 2012.

22. Ativos e passivos financeiros no âmbito da IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afectarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo.

Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

As políticas contabilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

2013	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados	Total
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	445.643	-	-	170.628	616.271
Clientes e adiantamentos a fornecedores	241.554	-	-	-	241.554
Outros investimentos	-	12.298	-	907	13.206
Outras dívidas de terceiros não correntes	26.445	-	-	-	26.445
Outras dívidas de terceiros correntes	32.446	-	-	-	32.446
Outros ativos não correntes	2	-	-	-	2
Outros ativos correntes	6.247	-	-	-	6.247
Total de ativos financeiros	752.336	12.298	-	171.536	936.170
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	4.182.830	-	4.182.830
Empréstimos correntes	-	-	189.499	-	189.499
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	190.344	-	190.344
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	31.582	-	31.582
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	137.522	-	137.522
Outros passivos não correntes	-	-	6.402	2.575	8.976
Outros passivos correntes	-	-	121.133	341	121.474
Total de passivos financeiros	-	-	4.859.311	2.915	4.862.227

2012	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados	Total
Ativos:					
Caixa e equivalentes de caixa	837.717	-	-	-	837.717
Clientes e adiantamentos a fornecedores	189.808	-	-	-	189.808
Outros investimentos	-	22.654	-	6.372	29.026
Outras dívidas de terceiros não correntes	14.994	-	-	-	14.994
Outras dívidas de terceiros correntes	32.974	-	-	-	32.974
Outros ativos não correntes	-	-	-	43	43
Outros ativos correntes	5.279	-	-	14	5.293
Total de ativos financeiros	1.080.772	22.654	-	6.429	1.109.855
Passivos:					
Empréstimos não correntes	-	-	3.818.551	-	3.818.551
Empréstimos correntes	-	-	201.450	-	201.450
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	216.357	-	216.357
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	33.391	-	33.391
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	520.261	-	520.261
Outros passivos não correntes	-	-	23.077	5.983	29.060
Outros passivos correntes	-	-	104.386	4.074	108.461
Total de passivos financeiros	-	-	4.917.472	10.057	4.927.529

Estimativa de justo valor - ativos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 30 de junho de 2013, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;

- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

Categoria	Item	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos:				
Ativos financeiros disponíveis para venda (a)	Fundo de investimento	2.024	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Caixa e equivalentes de caixa	170.628	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Outros investimentos	907	-	-
Passivos:				
Passivos financeiros ao justo valor por resultados	Derivados de negociação	2.368	-	-
Passivos financeiros ao justo valor	Derivados de cobertura	547	-	-

(a) Os restantes ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se mensurados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Excepto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos activos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respectivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 18, a generalidade dos mesmos encontra-se contratada a taxas de juro variável. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado.

23. Eventos subsequentes

Em julho de 2013 foi assinado um contrato de arrendamento de uma moagem de cimento em Moçambique (vizinha à fabrica da Matola), com uma capacidade de moagem de 220.000 toneladas ano, permitindo assim ampliar em 12% a capacidade de produção naquele país.

24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 26 de agosto de 2013.

LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS ⁽¹⁾

Acionistas	Nº de Ações	% do Capital Social ⁽²⁾	% de Direitos de Voto ⁽³⁾
Grupo Camargo Corrêa	632,933,437	94.19%	94.19%
Rosana Camargo de Arruda Botelho, Renata de Camargo Nascimento e Regina de Camargo Pres Oliveira Dias que controlam directamente em conjunto a sociedade RRRPN - Empreendimentos e Participações, S.A. e de forma isolada, respectivamente, as sociedades (a) RCABON Empreendimentos e Participações, S.A. e a RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A.; (b) RCNON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A.; e (c) RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A..	632,933,437	94.19%	94.19%
Através das sociedades RRRPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCABON Empreendimentos e Participações, S.A., RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCNON Empreendimentos e Participações, S.A., RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A..	632,933,437	94.19%	94.19%
Através da sociedade, por si controlada directa e conjuntamente, Participações Morro Vermelho, S.A.	632,933,437	94.19%	94.19%
Através da sociedade Camargo Corrêa, S.A. por si integralmente controlada	632,933,437	94.19%	94.19%
Através da sociedade Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. por si integralmente detida	221,360,153	32.94%	94.19%
Através da sociedade InterCement Participações S.A. por si controlada	411,573,284	61.25%	94.19%
Através da InterCement Austria Holding GmbH por si integralmente detida	411,573,284	61.25%	94.19%
São imputáveis à InterCement Austria Holding GmbH, segundo o entendimento da CMVM perante a OPA lançada por esta sobre a Cimpor, o somatório dos direitos de voto inerentes às seguintes participações:			
Participação por si detida	411,573,284	61.25%	61.17%
Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. (sociedade do Grupo Camargo Corrêa acima referida)	221,360,153	32.94%	32.94%

(1) Conforme Comunicados de Participações Qualificadas e outras informações recebidas pela sociedade.

(2) Com direito de voto

(3) Base de cálculo inclui totalidade de ações próprias, i.e. totalidade das ações com direitos de voto, não relevando para o mesmo a suspensão do respetivo exercício (conforme critério do artº 16º, nº3, b) do CVM)

INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

De acordo com o prescrito no artº 447º do Código das Sociedades Comerciais e no regulamento nº 5/2008 da CMVM, a seguir se indica a posição final a 30 de junho de 2013, das ações Cimpor pertencentes aos membros dos órgãos de administração e fiscalização, quadros dirigentes e entidades estreitamente relacionadas com os mesmos, sendo que ao longo do primeiro semestre não se registaram transações, pelos acima referidos:

Ações

Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

Acionistas	N.º Títulos 31-12-2012	N.º Títulos 30-06-2013	Movimentos no 1º Semestre de 2013			
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	Data
Daniel Proença de Carvalho	1					
		1				

Sociedades estreitamente relacionadas com Dirigentes

Acionistas	N.º Títulos 31-12-2012	N.º Títulos 30-06-2013	Movimentos no 1º Semestre de 2013			
			Aquisições	Alienações	Preço Unit. €	Data
Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l ⁽¹⁾	221,360,153					
		221,360,153				

⁽¹⁾ Pela pessoa consigo relacionada, José Édison Barros Franco, ser também membro do Conselho de Administração da Cimpor.

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2013 da Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Empresa”) e suas subsidiárias (“Grupo”) incluída no Relatório de Gestão, na demonstração da posição financeira consolidada (que evidencia um activo total de 6.800.930 milhares de Euros e capital próprio de 1.285.084 milhares de Euros, incluindo um resultado líquido consolidado negativo atribuível aos accionistas de 74.847 milhares de Euros), nas demonstrações consolidadas do resultado e do rendimento integral, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e no correspondente anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, posteriormente ajustadas no âmbito do processo de consolidação, para estarem de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, os resultados e o rendimento integral consolidados das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34) e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a

sua actividade e a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira, os seus resultados ou o seu rendimento integral.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira consolidada, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em: (a) indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira consolidada; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira consolidada; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; e (b) testes substantivos às transacções não usuais e de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente Relatório de Revisão Limitada sobre a informação semestral consolidada.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2013, referida no parágrafo 1 acima, da Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34), e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

9. Conforme explicado na Nota Introdutória do anexo, na sequência da Oferta Pública de Aquisição sobre a totalidade do capital da Empresa, foi concretizada, no final do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, uma operação de permuta de activos com a InterCement Austria Holding GmbH. Decorrente desta permuta, nos termos da IFRS 5, a demonstração consolidada do resultado e do rendimento integral do semestre findo em 30 de Junho de 2012 foi reexpressa por forma a evidenciar como resultado de operações descontinuadas a expressão da actividade nesse periodo associada aos activos alienados, conforme evidenciado na Nota 4. Adicionalmente, a diferença de compra apurada na aquisição dos activos, no montante de 1.814 milhões de Euros encontra-se provisoriamente classificada na demonstração da posição financeira consolidada como “goodwill” devendo, até ao final de 2013, ser alocada aos activos e passivos adquiridos em função dos respectivos justos valores.

Lisboa, 26 de Agosto de 2013

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Carlos Alberto Ferreira da Cruz